

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE RURAL DE OLHOS D'ÁGUA, CÔNEGO MARINHO – MG, COMO SUBSÍDIO PARA A IMPLANTAÇÃO DE QUINTAIS ORGÂNICOS DE FRUTAS*

Adriana R. CORRENT¹; Jeferson M. DARIVA²; Renildo I. F. COSTA³; Maurício F. LOPES⁴; Orlando BRITO⁵; Paulo Sérgio C. BATISTA⁵, Neidson MOTA⁶, Jonas R. SOUZA⁷, Vanderli G. LEAL⁸

RESUMO

A maioria dos moradores das comunidades rurais do Norte de Minas Gerais é carente de uma alimentação de qualidade, apresentando muitas vezes alto déficit nutricional em suas dietas diárias. Objetivou-se com o projeto “Frutas no Quintal: uma alternativa saudável”, implantar quintais agroecológicos na comunidade rural de Olhos d'Água, visando contribuir com a segurança alimentar e diversificar a oferta de alimentos em consonância com o equilíbrio ecológico. Para conhecer o perfil dos agricultores e levantar informações para a implantação dos pomares foi realizado um diagnóstico socioeconômico através de questionário aplicado aos agricultores da comunidade. O levantamento avaliou o perfil socioeconômico de 60 famílias.

Palavras-chave: pomares, segurança alimentar, agroecologia.

INTRODUÇÃO

A comunidade rural de Olhos d'Água do Bom Jesus situa-se a 18 km da sede do município de Cônego Marinho e a 32 km de Janaúria, na região Norte de Minas Gerais. Caracteriza-se como uma região semiárida e possui clima subsumido seco, apresentando invernos secos e verões chuvosos com precipitações médias anuais de 900 mm (SUDENE, 2013).

¹ IFNMG- Câmpus Almenara. Almenara/MG, email: adriana.corrent@ifnmg.edu.br;

² IFNMG- Câmpus Almenara, E-mail: jeferson.dariva@ifnmg.edu.br;

³ IFNMG- Câmpus Janaúria. Janaúria/MG, E-mail: renildo.costa@ifnmg.edu.br

⁴ Universidade Federal de Lavras, E-mail: mauricioagronomo@yahoo.com.br;

⁵ Unimontes – Campus Janaúba/MG, email: orlandocefet@yahoo.com.br;

⁶ Secretaria do Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais, E-mail: neidsondm@gmail.com

⁷ Prefeitura Municipal de Urucuia/MG, E-mail: jonasirriga@gmail.com

⁸ Instituto Mineiro de Agropecuária. E-mail: vanderlileal@gmail.com

* Projeto Financiado com recursos da FAPEMIG.

Como o próprio nome indica, a comunidade rural de Olhos d'Água apresenta boa disponibilidade hídrica com inúmeras nascentes. A ocupação dessas áreas no passado viabilizou a agricultura de subsistência e fez da região um lugar muito utilizado para criação de gado no período de estiagem. As águas que nascem nesta comunidade irrigam os plantios de cana-de-açúcar de comunidades vizinhas e também juntam-se aos afluentes do Rio São Francisco.

A formação de quintais é uma importante estratégia de subsistência utilizada desde o período neolítico (NASCIMENTO *et al.*, 2005). Esse espaço é considerado uma espécie de extensão da casa dos agricultores, que além de refletir os hábitos e costumes destes, contribui de forma significativa para a autonomia produtiva da unidade rural. Para AMARAL & GUARIM NETO (2008), os quintais além de fornecerem alimentos, também proporcionam outras funções, como a conservação biológica e a sociabilidade dos moradores.

O presente trabalho teve como objetivo analisar as principais características sociais, econômicas e ambientais da comunidade de Olhos D'Água, e o perfil dos agricultores e seus familiares, visando à obtenção de informações que subsidiem a implantação do projeto 'Quintais Orgânicos' na referida comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A aplicação dos questionários foi realizada no primeiro semestre de 2008, na Comunidade Rural de Olhos D'Água, objetivando conhecer os moradores da comunidade, bem como as características de suas famílias e da exploração agrícola local, totalizando 60 famílias entrevistadas.

O questionário foi constituído por módulos, sendo eles: composição familiar, trabalho, renda, economia familiar, educação do produtor, alimentação, interesses e sugestões, buscando levantar os interesses das famílias na implantação ou melhoria dos quintais de frutas. Os dados obtidos foram subsídio para a definição das espécies frutíferas desejadas pelos agricultores para implantação dos quintais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das propriedades rurais visitadas é chefiada por homens (42 propriedades, ou 70%). Este resultado está de acordo com o apresentado no censo agropecuário de 2006, o qual demonstra que na grande maioria das propriedades rurais de Cônego Marinho, os proprietários são homens (IBGE, 2006). Em 88,3% das propriedades rurais a terra é própria e a posse foi a principal forma de aquisição. As pequenas propriedades rurais predominam na comunidade, sendo que 95%

delas tem área menor do que 50 hectares, 76,7% apresentaram área menor do que 10 hectares e 68,3% área menor do que 5 hectares, conforme a Tabela 01.

Tabela 01. Relação das propriedades rurais de acordo com sua área na comunidade rural de Olhos D'Água em 2008.

Área da propriedade	Número de propriedades	%
Áreas com até 1 há	12	20,0
Áreas de 1 a 5 há	29	48,3
Áreas de 5 a 10 ha	5	8,3
Áreas de 10 a 50 ha	11	18,3
Áreas maiores que 50 ha	3	5,0

Uma característica marcante é a organização dos agricultores através da participação dos mesmos na associação dos moradores no e sindicato dos trabalhadores rurais, entretanto nenhum dos entrevistados declarou participar de cooperativas (Tabela 2).

Tabela 02. Organização das propriedades rurais na comunidade rural de Olhos D'Água em 2008.

Cooperativismo e associativismo	Número de propriedades	%
Participação em Associações	38	63,3
Participação em sindicato de trabalhadores	33	55,0
Participação em Cooperativas	0	0,0

Nota-se um baixo nível de escolaridade nos chefes das famílias, sendo que quase 70% deles não concluíram o ensino fundamental e somente 6,7 % concluíram o ensino médio (Tabela 3).

Tabela 03. Escolaridade dos chefes das famílias entrevistadas na comunidade rural de Olhos D'Água em 2008.

Grau de instrução	Número de agricultores	%
Não frequentou escola	8	13,3
Até a 2ª série	7	11,7
Até a 3ª ou 4ª serie	17	28,3
Até a 5ª ou 6ª série	9	15,0
Ensino fundamental completo	11	18,3
Ensino médio incompleto	4	6,7
Ensino médio completo	3	5,0
Ensino superior	1	1,7

Vale ressaltar que a comunidade possui uma escola de nível médio (Escola Estadual Sebastião Vieira Dias), porém a mesma é relativamente recente e não resolveu ainda o problema da população mais idosa, que na sua maioria é insuficientemente escolarizada.

Apesar de todas as propriedades disporem de áreas para o estabelecimento de quintais, mais da metade dos entrevistados declararam que não possuem horta, o que se configura um problema alimentar, pois as hortaliças são importantes fontes alimentares, fornecendo vitaminas e minerais. Dentre as culturas anuais, o milho apresenta maior relevância, e está presente em 75% das propriedades seguido pelo feijão (51,7%) e feijão de corda (43,3%) conforme apresentado na Tabela 04. A cultura da mandioca está presente em 48,3% das propriedades, e assim como os anteriores, fornece alimentos para a subsistência das famílias e alimentação dos animais além de fornecer a matéria prima para a produção de farinha.

Dentre as espécies frutíferas, a banana e a manga encontram-se com maior frequência, 70 e 60% respectivamente. Entretanto, tanto estas como as demais frutíferas, quando presentes, encontram-se em pequenas quantidades e são realizados poucos tratamentos culturais no manejo dessas frutíferas. Para PASA (2004), a produção de frutas nos quintais, reduz a dependência de produtos adquiridos externamente, além de ocasionar poucos impactos ambientais.

Tabela 04. Cultivos nas propriedades rurais na comunidade rural de Olhos D'Água em 2008.

Cultivo e espécie	Número de propriedades com presença da espécie	%
Horta	29	48,3
Milho	45	75,0
Feijão	31	51,7
Mandioca	29	48,3
Feijão de corda	26	43,3
Cana	25	41,7
Banana	42	70,0
Manga	36	60,0
Acerola	35	58,3
Citros	28	46,7
Goiaba	5	8,3
Pinha	5	8,3
Goiaba	1	1,7
Coco	4	6,7

Tabela 05. Tecnologias adotadas, acesso ao crédito rural e à assistência técnica realizados na comunidade rural de Olhos d'Água no ano de 2008.

Tecnologia de manejo	Número de Propriedades	%
Plantio manual	52	86,7
Esterco bovino	36	60,0
Semente própria	35	58,3
Manejo do mato	35	58,3
Armazena a produção	33	55,0
Aração/gradagem	17	28,3
Defensivos orgânicos	6	10,0
Tração animal	5	8,3
Adubos químicos	2	3,3
Plantio com trator	2	3,3
Silagem	1	1,7
Agrotóxicos	0	0,0
Acessa crédito rural	42	70,0
Recebe assistência técnica	9	15,0

Os dados da tabela 05 demonstram o baixo nível de tecnificação das propriedades da comunidade. O baixo grau de mecanização, utilização de adubos, controle de plantas daninhas, doenças e pragas, reflete a falta de assistência técnica o que contribui para os baixos índices de produtividade das culturas, o que acaba por desestimular a atividade agrícola local. A não utilização de agrotóxicos também reflete a baixa tecnificação e a falta de políticas de extensão rural eficientes. Entretanto, esta situação pode ser utilizada como fator motivador, e nortear novos trabalhos que sejam focados na agricultura orgânica.

Tabela 06. Espécies frutíferas demandadas pelos agricultores da comunidade rural de Olhos d'Água no ano de 2008.

	Quantidade de Agricultores	%
Laranja	45	75,0
Abacaxi	39	65,0
Maracujá	35	58,3
Manga	30	50,0
Mamão	27	45,0
Goiaba	27	45,0
Banana	25	41,7
Limão	25	41,7
Lima	21	35,0
Tangerina	6	10,0
Abacate	5	8,3
Coco	4	6,7

Dentre as espécies mais demandadas pelos agricultores destacam-se a laranjeira, o abacaxizeiro, maracujazeiro e mangueira (Tabela 06). Destaca-se o desejo dos agricultores por variedades melhoradas / selecionadas de espécies frutíferas, que são comumente encontradas em áreas de exploração comercial, mas que não são encontradas em quintais, como por exemplo: mangueiras das variedades Tommy Atkins e Palmer e laranjeiras Pera Rio e Serra D'água.

CONCLUSÕES

1. Há o predomínio de pequenas propriedades rurais, as quais são normalmente geridas por homens; neste contexto, os quintais configuram-se como importantes sistemas de produção complementar às outras formas de utilização da terra, uma vez que podem ser implantados em pequenas propriedades e ao mesmo tempo estimulam uma maior participação feminina no seu manejo;

2. O nível de tecnificação adotado é baixo e não há a adoção de boas práticas de manejo nas atividades agropecuárias locais e dos quintais;

4. As espécies mais demandadas foram: laranja, abacaxi, maracujá, manga, mamão, goiaba e banana. Os agricultores demonstraram interesse por variedades mais modernas de espécies frutíferas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=311783&idtema=3&search=minas-gerais|conego-marinho|censo-agropecuario-2006>>. Acesso em: 08 de ago. de 2013.

NASCIMENTO, A. P. B. do; ALVES, M. C.; MOLINA, S. M. G. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência**. Campinas, v. 5, n.3, on line, out. 2005.

PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açú, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. 2004. 174 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SUDENE. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Nova Delimitação da Região Semiárida do Brasil**. Disponível em: <http://www.sudene.gov.br/system/resources/BAhbBIsHOgZmSSI6MjAxMi8wNC8xMi8wOC81MC8yMC83NjUvTm92YV9EZWxpbV9SZWdfU2VtaV9BcmIkYS5wZGYGOgZFVA/Nova_Delim_Reg_Semi_Arida.pdf>. Acesso em: 02 de mar. 2013.